

A Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019

Camilla dos Santos Silva, Carlos Fiorini

Universidade Estadual de Campinas | Brasil

Resumo: Este trabalho buscou conhecer a pesquisa científica nacional da área de Violão disponível em periódicos brasileiros no período de 2009 a 2019. Por meio de levantamento bibliográfico mapeamos o acervo digital de oito revistas científicas da área de Música, selecionando os artigos que apresentam o violão como sujeito ou instrumento principal da pesquisa. Os resultados trazem o número absoluto de publicações e sua distribuição segundo subárea, ano e periódico; bem como análise das referências e palavras-chave mais utilizadas, por meio do uso do software Nvivo12. A partir da discussão e reflexão sobre os dados obtidos e sobre as limitações desta pesquisa, são sugeridas práticas científicas que futuramente podem preencher as lacunas existentes.

Palavras-chave: Produção Científica em Música, Pesquisa em Violão, Levantamento bibliográfico, ANPPOM.

Abstract: This work aims to investigate the Brazilian scientific production available in journals in the area of Acoustic Guitar (classical and popular) within the years of 2009 - 2019. Through a bibliographic mapping, we analyzed the digital collection of eight scientific magazines in the Music area, selecting the articles that present the guitar as the main subject or instrument of the research. The results show the absolute number of publications and their distribution according to subarea, year and journal; as well as analysis of the most used references and keywords, using the Nvivo12 software. From the discussion and reflection on the data obtained and on the limitations of this research, scientific practices are suggested that in the future may fill the existing gaps.

Keywords: Music Field Scientific Production, Acoustic Guitar Research, Bibliographic Review, ANPPOM.

Nossa experiência na Universidade brasileira é fundamentada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 1988, art. 207). Refletindo sobre a Educação Musical no Ensino Superior, podemos alocar na modalidade de Ensino os cursos de graduação – bacharelado ou licenciatura – que apenas nas Universidades Federais estão presentes em mais da metade das Instituições, contabilizando 33 cursos presenciais, do total de 59 Universidades Federais (ZORZAL, 2016, p. 63). O primeiro curso superior de Música com habilitação em Violão foi inaugurado em 1972, na Faculdade de Música Augusta Souza França, ministrado por Jodacil Damaceno (ALFONSO, 2005, p. 96). O eixo do Ensino compreende a profissionalização do estudante oferecida pela Instituição de Ensino Superior (IES), isto é, o cumprimento do catálogo escolar com sua carga horária cursada.

A Extensão corresponde à abertura da Universidade à comunidade, o acesso da população ao Ensino Superior e ao conhecimento ali produzido, visando “experiências interdisciplinares e socialmente responsáveis” (LIMA; NETO; POMPEU, 2019, p. 4). Estas ações ocorrem por meio de um trabalho em conjunto entre docentes e estudantes para atender a comunidade local.

A modalidade de Pesquisa diz respeito à aplicação e síntese do ensino e extensão, realizada por docentes e por discentes. Dentro deste eixo, podemos considerar como produção científica o conhecimento que é desenvolvido no âmbito acadêmico e que atende as três características citadas por Barata (2007, p. 3031):

ser socialmente relevante, ou seja, seus resultados devem encontrar cedo ou tarde aplicação na solução de problemas humanos; ser ética, ou seja, acima dos interesses científicos deve estar a preservação da dignidade humana; e ser pautada no mérito, isto é, ser conduzida com rigor metodológico para que produza conhecimentos verdadeiros.

O que garante que estas características estejam presentes na produção de conhecimento é o trabalho em conjunto entre autores, pareceristas e editores que – alternadamente atuando em todas as funções – buscam o avanço da discussão e a divulgação adequada desse conhecimento para a comunidade.

Neste trabalho temos como objetivo mapear e conhecer a produção científica divulgada por meio de artigos em oito periódicos nacionais no período entre 2009 e 2019.

1. Pós Graduação em Música no Brasil

De acordo com as informações divulgadas pela plataforma SUCUPIRA existem 15 programas de pós-graduação *stricto-sensu* em Música no país¹. O primeiro curso de pós-graduação *strictu sensu* oferecendo a modalidade de Mestrado em Música foi fundado em 1980 na UFRJ, seguido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1987, Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1990 e na Universidade de São Paulo (USP) em 1993. Em 1995 foi inaugurado o primeiro curso de Doutorado em Música, na UFRGS (ANTUNES, 2012, p. 35). Já a primeira dissertação de violão defendida em um curso de pós-graduação brasileiro data do ano de 1991 (RIGHINI, 1991), em Mestrado cursado na Universidade de São Paulo (USP), em um Programa de Pós-Graduação em Artes e trata sobre a escola de ensino do violonista brasileiro Manuel São Marcos (ANTUNES, 2012, p. 78). Segundo Antunes, desde 1991 até 2007 tivemos 99 dissertações de mestrado e 9 de doutorado na área do violão defendidas no país.

Dentro das Instituições, para além do fomento financeiro para a pesquisa promovido por agências nacionais e estaduais, a divulgação científica é a prática que permite que o conhecimento esteja publicado e ao alcance da população, por meio de periódicos científicos (SOUZA; LEANDRO NETO, 2018, p. 91). Estas ações asseguram a disseminação da ciência por meio de publicações avaliadas e revisadas por demais autores dentro da mesma comunidade ou área de conhecimento.

A publicação em periódicos científicos dentro de um sistema adequado de revisão e julgamento dos dados pelos pares, possibilita a divulgação dos resultados e o acesso aos mesmos por parte de outros membros da comunidade interessados no mesmo assunto (BARATA, 2007, p. 3031). Esta atividade empreendida em comunidade permite o avanço do conhecimento em determinada área, que vai sendo complementado à medida que novos trabalhos são produzidos e divulgados (ALVES-MAZZOTTI, 2012, p. 43).

O presente trabalho é um desdobramento da comunicação apresentada no XXIX Congresso da ANPPOM (SILVA; FIORINI, 2019), sob outro enfoque. Na pesquisa anterior analisamos as publicações da área de violão nos anais do evento, selecionando um recorte temporal contendo seis edições: o primeiro intervalo compreende as edições de 2006, 2007 e 2008; e o segundo intervalo de

¹ Informação de 2018 disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/>

2016, 2017 e 2018. Os congressos anuais de pesquisa em música se destacam enquanto espaço de avaliação da participação e produção atual, bem como proporcionam a discussão de paradigmas em vigência na literatura, práticas científicas, acadêmicas e artísticas. Dentro destes, os simpósios temáticos são o espaço definido para discussão de determinada área, sendo uma oportunidade para reunir pesquisadores de diversas áreas e instituições de ensino que apresentem alguma temática em comum.

Nesta atualização analisaremos publicações de oito periódicos de abrangência nacional: *Revista Opus* (ISSN 1517-7017), *Revista Vórtex* (ISSN 2317-9937), *Revista da ABEM* (ISSN 2358-033X), *Revista Música Hodie* (ISSN 2317-6776), *Revista Música* (ISSN 2238-7625), *Revista Per Musi* (ISSN 2317-6377), *Revista Música em Perspectiva* (ISSN 2236-2126) e *Revista ORFEU* (ISSN 2525-5304). Tendo em vista a grande quantidade de publicações e buscando analisar as tendências de produção mais recentes (PICHETH, 2007, p. 30), o intervalo selecionado reuniu publicações entre a década de 2009 até 2019.

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a prática científica dos pesquisadores violonistas, mapeando e refletindo sobre as publicações em periódicos da última década que tenham o violão como sujeito central do trabalho, presentes em oito revistas científicas especializadas em música. Buscamos encontrar dados que nos auxiliem a avançar na discussão e na divulgação científica da área de violão, bem como apontar problemáticas e sugerir pesquisas futuras.

2. Método

Este trabalho buscou o conhecimento sobre a situação recente da produção acadêmica em violão publicada em periódicos científicos. Por meio do mapeamento e organização dos dados, buscamos evidenciar tendências teóricas das publicações sobre o tema, indicar eventuais lacunas da presença do instrumento em diferentes subáreas e refletir sobre as possíveis direções para pesquisas futuras (PICHETCH, 2007, p. 28. VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167). Ao contrário de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, que realiza a síntese dos resultados de pesquisas com questões em comum, visando reunir recomendações sobre intervenções, identificar lacunas, recomendar práticas e políticas de investigação científica sob protocolos definidos (PITTAWAY,

2008, p. 216; PETTICREW; ROBERTS, 2006, p. 2), nosso trabalho não avaliou o conteúdo dos artigos analisados, mas sim a atuação e a prática científica da comunidade violonística presente nos periódicos selecionados.

O método de trabalho aplicado foi o de pesquisa de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, que visa identificar a situação da produção de conhecimento em determinada área ou tema científico, em um intervalo de tempo a ser especificado pelos autores (PICHETH, 2007, p. 27). Apesar de os dois termos serem empregados de maneira semelhante em pesquisas (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 172), outros trabalhos os diferenciam sugerindo que “estado da arte” deve abranger todas as formas de produção científica de determinada área, incluindo artigos publicados em periódicos, anais de congressos, dissertações e teses; e o trabalho que delimita a análise a uma categoria de publicação científica deve ser denominado “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). Sob esta ótica, esta pesquisa se encaixa na segunda definição, que dentro da delimitação da fonte de dados proposta (oito periódicos nacionais), aplicou uma “metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar à luz de categorias e facetas (...)” (FERREIRA, 2002, p. 258), onde as categorias são as subáreas da pesquisa em música que serão descritas a seguir, e serão também objeto de análise neste estudo.

Buscamos, na literatura selecionada, encontrar dados sobre o crescimento da área através dos anos, a presença do Violão em diferentes contextos de produção de conhecimento para além da *performance*, e as referências bibliográficas mais recorrentes. Com os dados levantados, pretendemos sugerir ações e discussões acerca de nossa prática de pesquisa.

2.1 Amostras

Esta seção apresenta dados das revistas selecionadas, precisamente a data de fundação, a universidade ou associação sede do periódico e classificação do Qualis (CAPES)² do quadriênio 2013-2016. Esta classificação é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

²As classificações foram obtidas na plataforma oficial Sucupira: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.xhtml>

(CAPES) e trata-se da avaliação da produção intelectual divulgada em periódicos, anais de eventos e demais publicações feitas pelas IES, com base nos artigos científicos publicados em periódicos (PICHETH, 2007, p. 41).

Dessa forma, a qualidade dos artigos é atestada segundo a qualidade do periódico no qual ele está publicado. Esta avaliação confere conceitos ou estratos que indicam a qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C. Neste trabalho utilizamos a classificação *Qualis* do quadriênio 2013 – 2016 porque a classificação correspondente ao quadriênio 2016-2019 ainda não está publicada pela agência.

2.2. Dados das Revistas

Revista da ABEM (ISSN 2358-033X) – A Revista da ABEM está em atividade desde o ano de 1991, e não possui vínculo com uma universidade específica, é a publicação oficial da Associação Brasileira de Educação Musical³. Avaliação no sistema *Qualis* A1.

Revista Música (ISSN 2238-7625) – a Revista Música foi lançada em 1990 e é vinculada ao Programa de Pós Graduação em Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)⁴. De acordo com a plataforma Sucupira, sua última classificação no sistema *Qualis* foi C.

Revista Música em Perspectiva (ISSN 2236-2126) – fundada em 2008, é vinculada ao Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁵. O sistema *Qualis* da CAPES indica classificação B4.

Revista Música Hodie (ISSN 2317-6776) – periódico fundado em 2001, sediado no Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás (UFG)⁶, com classificação no *Qualis* A2.

Revista Opus (ISSN 1517-7017) - Criada em 1989, a Revista OPUS é o periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), não tendo vínculo estrito

³ Informações disponíveis em <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/about>

⁴ Informações disponíveis em <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/about>

⁵ Informações disponíveis em <https://revistas.ufpr.br/musica/about>

⁶ Informações disponíveis em <https://www.revistas.ufg.br/musica/about>

com uma Universidade em específico⁷. Classificada no estrato A1 do *Qualis* Periódicos da CAPES (quadriênio 2013-2016).

Revista ORFEU (ISSN 2525-5304) - Revista fundada em 2016, é pertencente ao Programa de Pós Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)⁸. Devido ao início de suas atividades no último ano da avaliação mais recente (2013 – 2016), sua classificação atual é C.

Revista Per Musi (ISSN 2317-6377) – periódico em atividade desde 2000, é vinculado ao Programa de Pós Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁹. Na última avaliação obteve a classificação A1 do *Qualis*.

Revista Vórtex (ISSN 2317–9937) - A Revista Vórtex foi fundada no ano de 2013, e é a revista online de música da Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR/EMBAP)¹⁰. Classificação *Qualis* A2 na última avaliação oficial da CAPES.

2.3. Procedimento de coleta de dados - busca e seleção de artigos

Estratégia de busca: Para as revistas que não possuíam sistema de busca, analisamos todos os volumes publicados no intervalo de tempo entre 2009 e 2019 em busca de títulos sobre violão. Com os periódicos hospedados na plataforma *Open Journal Systems*, utilizamos os sistemas de busca com as seguintes palavras-chave: “violão”, “violao” (sem acento), “viol”, “guit”, “guitarra”, “guitar”. Os resultados da busca foram analisados, excluindo publicações que não apresentavam o violão como temática central ou sujeito principal da pesquisa.

Critérios de inclusão e exclusão: A amostra coletada refere-se aos trabalhos cujo violão é tema central ou sujeito principal da pesquisa. Artigos escritos por autores violonistas, porém que tratassem de outro tema foram desconsiderados.

Após seleção, o levantamento dos dados ocorreu por meio das características temáticas ou unidades de análise (PICHETH, 2007, p. 30) dos trabalhos: título, resumo, palavras-chave e referências. Estas características nos forneceram as informações necessárias para a análise proposta,

⁷ Informações disponíveis no site

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/editorialPolicies#focusAndScope>

⁸ Informações disponíveis em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/about>

⁹ Informações disponíveis em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/about>

¹⁰ Informações disponíveis em <http://vortex.unespar.edu.br/>

sendo a leitura do texto completo necessária somente em caso de dúvidas com relação à alocação em subáreas ou temática (MUGNAINI, 2003, p. 49). Estes dados foram utilizados como variáveis que foram cruzadas e analisadas. Os artigos foram classificados também pela data de publicação e subárea científica.

2.4. Procedimento de análise de dados

A partir do documento contendo as seleções encontradas em cada revista, organizamos arquivos separados contendo apenas palavras-chave e apenas autores das referências, de forma a analisar estas variáveis por meio do software Nvivo 12, que nos permitiu analisar a ocorrência de palavras-chave geral e por cada revista, e também os autores mais citados, de maneira geral e em cada uma das revistas.

2.5. Categorias e subáreas

Na pesquisa inicial que investigou a tendência da produção em violão nos anais dos congressos da ANPPOM, seguimos a categorização dos trabalhos desenvolvida pela comissão científica do Congresso, sendo elas: Composição, Educação Musical, Etnomusicologia, Música e Interfaces, Música Popular, Musicologia e Estética Musical, Performance, Sonologia e Teoria e Análise Musical.

Para este trabalho adaptamos as subáreas do congresso, redistribuindo os conteúdos e sugerindo uma nova área. Esta realocação revelou-se necessária porque ao delimitar a amostra em artigos de Violão, acreditamos que a subárea da *Performance* estaria demasiadamente abrangente ao incluir não somente trabalhos que tratam da performance enquanto fazer artístico e temas transversais, mas também artigos de revisões de transcrições, processos composicionais, pedagogia do instrumento entre outros.

Ainda dentro da subárea de *Performance*, encontramos diversos trabalhos que tratam da *pedagogia do instrumento*, área que se difere da primeira essencialmente pela bibliografia utilizada, onde prevalecem referências da área de aprendizagem de instrumento, ciências cognitivas da *performance* musical, motivação, e desenhos de pesquisa diferentes daqueles usados na área em

questão.

Outra separação da subárea da *Performance* foram os trabalhos que tratam de revisões de transcrições ou análise de composições que em sua bibliografia apresentam mais referencial teórico da área de análise e composição, que da área de *performance*. Estes trabalhos foram realocados na Subárea “Teoria e Análise”

Assim, neste trabalho as publicações encontradas foram divididas pelas seguintes subáreas: Composição, Educação Musical, Etnomusicologia, Música e Interfaces, Música Popular, Musicologia e Estética Musical, *Performance*, Sonologia, Teoria e Análise Musical e Pedagogia do Violão. Em cada um dos artigos selecionados, analisamos o resumo, as palavras-chave e as referências para encontrar a subárea mais condizente com a temática e desenho da pesquisa em questão.

3. Resultados

Nossa busca resultou em 70 artigos publicados nos últimos dez anos que apresentam o violão como sujeito central da pesquisa, atuando em diversas subáreas da pesquisa em Música.

3.1. Números Gerais

Na seguinte tabela temos as publicações divididas por periódico analisado:

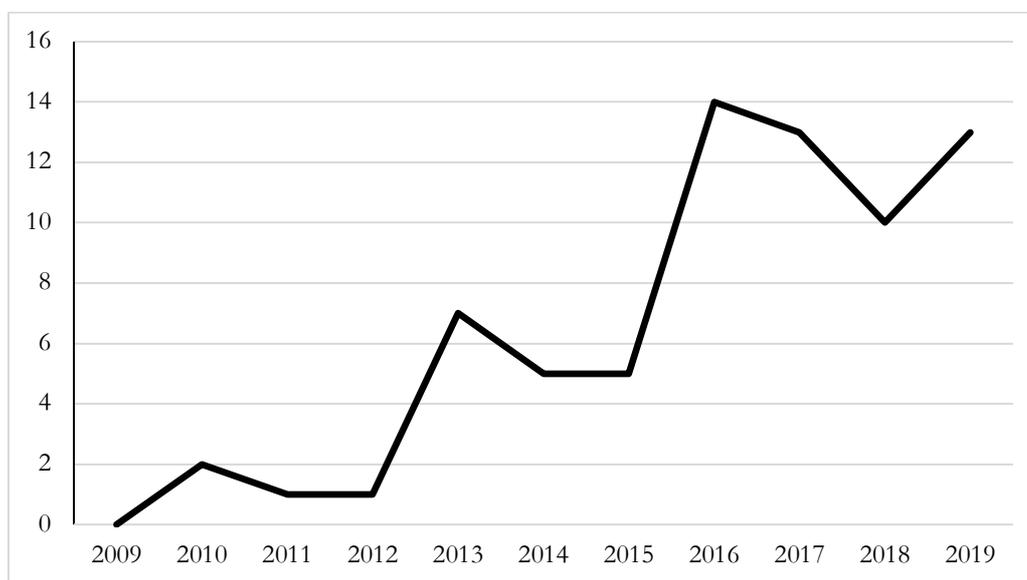
TABELA 1 - Número de publicações distribuídas por periódico.

Revista	Número de publicações
<i>Revista Vórtex</i>	27
<i>Revista Opus</i>	17
<i>Revista Musica Hodie</i>	11
<i>Revista da ABEM</i>	5
<i>Revista Per Musi</i>	5
<i>Revista ORFEU</i>	4
<i>Revista Música</i>	1
<i>Revista Música em Perspectiva</i>	0

Na Figura 1 que apresenta o volume de publicações realizadas em cada ano, podemos verificar um salto no número de publicações a partir de 2013, que coincide com o lançamento da Revista Vórtex, que trouxe três trabalhos sobre violão publicados neste ano. Os demais artigos pertencem à

Revista Opus (dois trabalhos), Revista da ABEM (um trabalho) e Música Hodie (um trabalho).

FIGURA 1 – gráfico contendo o número de publicações da área de Violão por ano.



O ano que apresentou o volume mais expressivo de artigos publicados foi o ano de 2016 com 14 artigos publicados que também foi o ano no qual tivemos o maior número de trabalhos no congresso da ANPPOM, com 19 artigos da área de violão (SILVA; FIORINI, 2019, p. 4). Estes dados nos mostram uma tendência de desenvolver um artigo previamente apresentado em congresso para posteriormente publicá-lo em uma revista científica. O mesmo paralelo ocorre nos anos seguintes, 2017 e 2018, com 18 (um a menos que em 2016) e 9 artigos aceitos no Congresso, o que reforça a o impacto dos congressos e encontros científicos na produção especializada nacional.

No mais, outra observação pertinente é o crescente número de publicações, com oscilações de diferença máxima de 3 artigos.

Os resultados do volume de publicações por área do conhecimento também corroboram os obtidos na pesquisa publicada este ano nos anais da ANPPOM: Em ambas investigações, as áreas Sonologia e Música e Interfaces não apresentaram nenhum trabalho relacionado ao violão, com a diferença que nos periódicos, a subárea de Etnomusicologia também não está representada.

TABELA 2 – número de publicações por subárea.

Subárea	Volume de publicações
<i>Composição</i>	3
<i>Educação Musical</i>	3
<i>Etnomusicologia</i>	-
<i>Música e Interfaces</i>	-
<i>Música Popular</i>	1
<i>Musicologia e Estética</i>	19
<i>Performance</i>	11
<i>Sonologia</i>	-
<i>Teoria e Análise</i>	12
<i>Pedagogia do Violão</i>	21

O destaque dos resultados está para a divisão entre Performance e Pedagogia do Violão e o volume de publicações de cada subárea, resultado que será discutido posteriormente com auxílio dos dados acerca das Referências.

Como pode ser observado na tabela seguinte que contém as variáveis Subárea e ano de publicação, percebemos uma crescente nas subáreas Musicologia e Estética, Performance, Sonologia, Teoria e Análise, e Pedagogia do Violão a partir do ano de 2015.

TABELA 3 – Relação entre as variáveis subárea e ano de publicação

Área/Ano	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
<i>Composição</i>								3			
<i>Ed. Musical</i>			1		1			1			
<i>Etnomusicologia</i>											
<i>Música e Interfaces</i>											
<i>Música Popular</i>									1		
<i>Musicologia e Estética</i>					1	1	2	1	5	5	4
<i>Performance</i>		1				1	1	2	2	2	2
<i>Sonologia</i>											
<i>Teoria e Análise</i>		1			2	2		1	1	2	3
<i>Pedagogia do Violão</i>				1	3	1	2	6	4	1	3

Destacamos o fato de que até o ano de 2007 a subárea de Musicologia e Estética Musical, no que se refere a trabalhos sobre as origens da prática violonística no Brasil, era subexplorada, como ressaltou Antunes (2012, p. 179) em sua tese: “Por meio dessas observações, podemos perceber que textos sobre os primórdios do violão no Brasil ainda são escassos, pela falta de um número maior de material de base para esse tipo de pesquisa”.

A crescente nas subáreas de Musicologia e de Pedagogia do Violão nos mostra uma tendência

em conhecer e otimizar a prática e aprendizado instrumentais na atualidade aliados ao conhecimento historiográfico da prática e do ensino no violão do Brasil império pós 1808, especialmente nos trabalhos desenvolvidos na última década por Amorim (2017a, 2017b, 2018a; 2018b; 2019a, 2019b, 2019c).

Comparando estes resultados com o levantamento realizado nos Anais da ANPPOM (SILVA; FIORINI, 2019, p. 4), obtivemos menos artigos da subárea Composição (três artigos) em oito periódicos em um intervalo de 10 anos do que nos anais de apenas seis edições de um único congresso (cinco artigos). Este dado nos leva à seguinte questão: Onde estão as pesquisas comunicadas em eventos científicos? Esta produção chega nos periódicos especializados? Seu acesso está garantido à comunidade?

A partir destas reflexões, podemos gerar ações que incentivem a expansão e complementação de artigos publicados em anais de eventos. Mais especificamente, mais trabalhos da subárea Composição podem ser estimulados dentro da pesquisa em violão, investindo em parcerias com compositores não-violonistas, investigando técnicas contemporâneas de composição aplicadas ao violão que também se relacionem com a subárea de Teoria e Análise Musical.

3.2. Análise das Palavras-chave

Com auxílio do software QSR Nvivo 12, selecionamos apenas as palavras-chave de todos os artigos encontrados e analisamos a ocorrência delas. Aqui, apresentamos os resultados gerais e delimitados por revista. A análise geral de Palavras-chave mostra a maior ocorrência como “Violão”, com 21 entradas e 6,98% do total de palavras-chave utilizadas. A segunda palavra chave mais utilizada é “Transcrição”, com 5 entradas e 1,66% do total, seguida das palavras “Arranjo”, “Ensino de violão”, “Leo Brouwer”, “Pedagogia do violão”, “Performance Musical”, “Técnica Violonística”, “Villa-Lobos” com 3 entradas recorrentes cada uma e 1% do total.

TABELA 4 – ocorrência de palavras-chave no total.

Palavra-chave	Ocorrência	%
<i>Violão</i>	21	6,98
<i>Transcrição</i>	5	1,66
<i>Arranjo</i>	3	1,00
<i>Ensino de violão</i>	3	1,00
<i>Leo Brouwer</i>	3	1,00
<i>Pedagogia do Violão</i>	3	1,00
<i>Performance Musical</i>	3	1,00
<i>Técnica Violonística</i>	3	1,00
<i>Villa-Lobos</i>	3	1,00

Revista ABEM

TABELA 5 – ocorrência de palavras-chave na revista ABEM.

Palavra-chave	Ocorrência
<i>Ensino de violão</i>	2

Revista OPUS

TABELA 6 – ocorrência de palavras-chave na revista OPUS.

Palavra-chave	Ocorrência
<i>Violão</i>	6
<i>Arranjo</i>	2
<i>Bach</i>	2
<i>Pedagogia do Violão</i>	2
<i>Ritmata</i>	2
<i>Transcrição</i>	2

Revista Vórtex

TABELA 7 – ocorrência de palavras-chave na revista Vórtex.

Palavra-chave	Ocorrência
<i>Violão</i>	11
<i>Transcrição</i>	3
<i>Comércio Musical</i>	2
<i>Hans Werner Henze</i>	2
<i>Multiphonics</i>	2
<i>Música Popular</i>	2
<i>Performance Musical</i>	2
<i>Villa-Lobos</i>	2

Revista Música Hodie

TABELA 8 – ocorrência de palavras-chave na revista Música Hodie.

Palavra-chave	Ocorrência
<i>Violão</i>	3

Revista ORFEU, Per Musi e Música: sem palavras-chave recorrentes.

A baixa porcentagem de recorrência das palavras que se apresentaram no topo da análise, nos mostra uma diversidade, mas também uma despadronização de palavras-chave. É interessante utilizar-se de palavras-chave específicas para fins de facilitar a localização de um determinado trabalho ou aumentar as possibilidades de indexação, porém pode ser útil usarmos ao menos uma palavra-chave padronizada para cada subárea de conhecimento. Um artigo que contenha somente palavras-chave muito específicas acaba excluindo a oportunidade de ser encontrado por algum pesquisador que não seja especialista em determinada subárea.

3.3. Análise de Referências

Criamos documentos contendo apenas os nomes de autores das referências dos artigos encontrados e com o auxílio do mesmo software realizamos uma busca por ocorrência de palavras.

TABELA 9 – ocorrência de autores nas referências – Geral.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Suzan HALLAM</i>	18	0,96
<i>Cristina TOURINHO</i>	16	0,81
<i>Márcia TABORDA</i>	15	0,80
<i>Humberto AMORIM</i>	13	0,69
<i>John A. SLOBODA</i>	13	0,69
<i>Fabio SCARDUELLI</i>	12	0,64
<i>Abel CARLEVARO</i>	10	0,53
<i>Andreas C. LEHMANN</i>	10	0,53

A autora mais citada é Susan Hallam, com 18 ocorrências. Seu trabalho apresenta publicações predominantemente da área de cognição e metacognição musical, aplicada neste recorte nos trabalhos da subárea de Pedagogia do Violão. No mesmo âmbito são utilizados os trabalhos de Cristina Tourinho, John Sloboda, Abel Carlevaro e Andreas Lehmann, também autores no topo das ocorrências de citações.

Este dado corrobora nossa sugestão de separar as subáreas “*Performance*” e “Pedagogia do Violão”, visto que a última foi a área com mais trabalhos alocados, o que é confirmado pela ocorrência maior de autores dessa subárea nas referências utilizadas.

Outro dado a ser destacado é que dos oito autores mais citados, metade são brasileiros. Isto nos

mostra uma prática que vai além da produção, mas da aplicação e da divulgação do conhecimento desenvolvido pelos investigadores do País.

Os demais autores brasileiros no topo das ocorrências nas referências desenvolvem trabalho na subárea de Musicologia e Estética, área que apresentou a maior crescente constante em publicações.

Apesar de “Transcrição” ser a segunda palavra-chave mais usada (5 ocorrências), nenhum autor no topo das ocorrências trabalha especificamente com esta área.

As tabelas seguintes demonstram as ocorrências de autores separadas por revista.

Análise das referências – Revista Vórtex:

TABELA 10 – ocorrência de autores nas referências – Revista Vórtex.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Márcia TABORDA</i>	10	1,59
<i>Humberto AMORIM</i>	8	1,27
<i>Fabio SCARDUELLI</i>	7	1,11
<i>Francisco ARAUJO</i>	5	0,80
<i>Andreas C. LEHMANN</i>	5	0,80
<i>Mayra C. PEREIRA</i>	5	0,80
<i>John A. SLOBODA</i>	5	0,80

Revista Opus:

TABELA 11 – ocorrência de autores nas referências – Revista OPUS

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Suzan HALLAM</i>	9	1,60
<i>Silvio FERRAZ</i>	8	1,42
<i>John A. SLOBODA</i>	7	1,24
<i>Leo BROUWER</i>	6	1,06
<i>Artur KAMPELA</i>	6	1,06
<i>Fabio ZANON</i>	6	1,06

Revista Música Hodie:

TABELA 12 – ocorrência de autores nas referências – Revista Música Hodie.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Abel CARLEVARO</i>	6	2,21
<i>Marion LONG</i>	6	2,21
<i>Andrea CREECH</i>	5	1,84
<i>Helena GAUNTH</i>	5	1,84
<i>Cristina TOURINHO</i>	5	1,84
<i>Daniel WOLFF</i>	5	1,84
<i>Susan HALLAM</i>	5	1,84

Revista Per Musi:

TABELA 13 – ocorrência de autores nas referências – Revista Per Musi.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Carolyn ELLIS</i>	4	1,48
<i>Patrik N. JUSLIN</i>	4	1,48
<i>Robert H. WOODY</i>	4	1,48
<i>Jane W. DAVIDSON</i>	3	1,11
<i>Harvey TURBULL</i>	3	1,11

Revista da ABEM:

TABELA 14 – ocorrência de autores nas referências – Revista da ABEM.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Marie C. JOSSO</i>	4	3,08
<i>Paulo FREIRE</i>	3	2,31
<i>Ana LOURO</i>	3	2,31
<i>Regina M. S. SANTOS</i>	3	2,31
<i>Lev VYGOTSKI</i>	3	2,31

Revista ORFEU:

TABELA 15 – ocorrência de autores nas referências – Revista ORFEU.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Cristina TOURINHO</i>	7	7,22
<i>Roberta AZZI</i>	3	3,09
<i>Albert BANDURA</i>	3	3,09
<i>Marcelo BRAZIL</i>	3	3,09
<i>Sonia RAY</i>	3	3,09

Revista Música:

TABELA 16 – ocorrência de autores nas referências – Revista Música.

Autor(a)	Ocorrência	Porcentagem
<i>Lurian J. R. S. LIMA</i>	4	22,22
<i>Humberto AMORIM</i>	3	16,67
<i>Hermínio B. CARVALHO</i>	3	11,11

4. Limitações e sugestões para pesquisas futuras

Em uma primeira tentativa de realizar este tipo de levantamento bibliográfico das publicações nacionais de violão, encontramos algumas dificuldades e limitações em nosso trabalho que também sugerem a realização de pesquisas futuras:

4.1. Tamanho da amostra

Os dados levantados com o recorte de apenas oito revistas, apesar de representar a maioria das publicações de Música do país, podem apresentar alterações significativas caso a amostra seja aumentada. Pesquisas futuras podem utilizar de nossos dados e aumentar o tamanho da amostra para resultados mais abrangentes.

4.2. Subáreas

A subdivisão em subáreas feita por nós acompanhou a tendência de alocações dos anais do congresso da ANPPOM. No entanto, autores podem identificar suas produções em subáreas diferentes. O termo “Pedagogia do Violão” enquanto subárea também necessita de maior aplicação e validação em termos metodológicos tendo em vista que, de 19 trabalhos alocados como Pedagogia do Violão, apenas 3 utilizam a respectiva palavra-chave.

Outra limitação, não necessariamente de parte deste trabalho, é o fato de as subáreas “Sonologia” e “Música e Interfaces” não apresentarem artigos em periódicos ou congressos. De acordo com o website do último congresso da ANPPOM¹¹, a área de Música e Interfaces foi criada para englobar as subáreas de Cognição, Dramaturgia e Audiovisual, Mídia, Musicoterapia e Semiótica. Já a área de Sonologia trabalha com questões envolvendo o Som como elemento fundamental, e também “suas interfaces com acústica, computação musical, síntese sonora e cognição musical”. Futuros trabalhos podem ser desenvolvidos a partir destes temas transversais, explorando o violão como sujeito dentro destas áreas.

4.3. Análise das Referências

Para obter as estatísticas das referências, precisamos criar novos arquivos contendo apenas os nomes dos autores. No entanto, encontramos diversos obstáculos quanto à padronização das normas de referências. Além de normas diferentes, a maioria dos trabalhos publicados apresenta algum

¹¹<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/bh2016/schedConf/trackPolicies>

problema de elaboração de referências, em todas as revistas analisadas. O problema mais comum foi a alternância, por vezes em um mesmo artigo, entre o uso de nomes por extenso e iniciais, por vezes com um mesmo autor. Também encontramos numerosos casos de iniciais incompletas e referências incompletas. Estes fatores afetavam a contagem de palavras pelo software Nvivo, que considerava como palavras distintas o nome de um mesmo autor. Isso nos levou a corrigir e padronizar manualmente todas as referências dos 70 artigos selecionados para poder aplicar o software corretamente.

Estas dificuldades na seleção e análise das referências nos chama atenção para o fato de que precisamos de uma revisão mais cautelosa para com as referências, pois uma despadronização neste sentido pode prejudicar a divulgação científica da nossa área.

Por fim, temos os dados de que entre os anos 1991 e 2007 existiam 99 dissertações de mestrado e 9 de doutorado na área do violão defendidas no país (ANTUNES, 2012, p. 156). Pesquisas futuras podem comparar este intervalo de atividade na pós-graduação com o desta década, e cruzar mais variáveis afim de avaliar a relação entre o número de teses e dissertações defendidas e a publicação em periódicos destes trabalhos em forma de artigo.

5. Considerações Finais

O levantamento da produção científica da área de violão divulgada em periódicos na última década nos permitiu conhecer mais como acontece a prática de pesquisa do nosso instrumento. Analisar a maneira pela qual nós, músicos e pesquisadores, produzimos conhecimento científico nos mostra lacunas a serem preenchidas, auxiliando a expansão da divulgação da pesquisa na área e otimização do trabalho já realizado.

Nossos dados revelam o crescimento íngreme que a área do Violão apresentou, em pesquisas publicadas, nos últimos 10 anos. Este crescimento se revela ainda mais expressivo se considerarmos o fato de que, desde 2009 temos apenas 2 programas de pós graduação a mais no país¹². Como nos mostram os dados sobre o aumento da pesquisa em Pedagogia do Violão, estamos em grande número buscando aprender e ensinar nosso instrumento de maneira mais eficiente, sob diversos aportes

¹² <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

teóricos e não somente no viés pedagógico, mas também estrutural e curricular.

No entanto, algumas subáreas do conhecimento seguem inexploradas pela nossa comunidade. Isto nos sugere a reflexão sobre a possibilidade de expansão do uso do violão na produção de pesquisa em Música.

Não nos atendo somente à realização de pesquisa, este levantamento nos mostrou que há uma parcela da pesquisa divulgada em congressos que não chega até os periódicos científicos de impacto no país. Para além da importância da publicação no que tange o acesso ao conhecimento por parte da nossa comunidade (aprendizes de violão, professores, pesquisadores), e é por meio dos índices de publicações e classificação dos periódicos pelo já citado sistema Qualis, que obtemos financiamento para nossos cursos de pós-graduação.

Em tempos onde a ciência e a cultura nacionais sofrem grandes cortes, faz parte da nossa luta manter nosso espaço na produção científica do Brasil e garantir que o conhecimento por nós produzido otimize a aprendizagem, o ensino, a *performance* e o acesso à prática de Violão no país.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi realizado como parte da pesquisa de Doutorado fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sob processo no. 2018/20809-2.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil*. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 41-56.

AMORIM, Humberto. Três modalidades de comércio musical nas primeiras décadas do Brasil Oitocentista (1808-1821): anúncios particulares, leilões e rifas. *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/1860>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

AMORIM, Humberto. O comércio musical em livrarias, armazéns de variedades e lojas especializadas no Brasil Oitocentista (1808-1822). *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 5, n. 2, jun. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2148>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

AMORIM, Humberto. Melchior Cortez e a Academia Brasileira de Violão: uma página do ensino do instrumento na primeira metade do século XX. *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 6, n. 1, abr. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2402>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

AMORIM, Humberto. Alfredo Imenes: um pioneiro da música de câmara com violão no Brasil. *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 6, n. 3, dez. 2018. ISSN 2317-9937. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2634>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

AMORIM, Humberto; WOLFF, Daniel. Movimentos do violão no Rio Grande do Sul oitocentista. *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 7, n. 3, dez. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3199>>. Acesso em: 10 Jan. 2020.

AMORIM, Humberto. Fernando Martinez Hidalgo (1824-1901): Atividade docente no Rio de Janeiro (1854-1901). *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 7, n. 2, ago. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2874>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

AMORIM, Humberto. Canção do Poeta do Século XVIII, de Heitor Villa-Lobos. *Revista Música*, [s.l.], v. 19, n. 2, p.116-144, 19 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/rm.v19i2.162100>. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/162100>>. Acesso em 11 Dez. 2019.

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades*. 2012. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BARATA, Rita Barradas. SciELO Saúde Pública: o desempenho dos Cadernos de Saúde Pública e da Revista de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3031-3040, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200025&lng=en&nrm=iso>. Acesso e 04 Feb. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação e Sociedade*, [s.l.]. vol.23, n.79, pp.257-272, 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

LIMA, Mariete Ximenes Araújo; NETO, Macário Neri Ferreira; POMPEU, Randal Martins. Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v.8, n. 17, p. 1 - 12, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/viewFile/39368/pdf>>. Acesso em 08 Dez 2019.

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da Lingüística. *Transinformação*. Campinas, v.15, n.1, p. 45 – 52, jan/abr 2003.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Hellen. *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*. Oxford: Blackwell, 2006.

PICHETH, Fabiane M. *PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P_PR_0080b623addb49f9b503bb52edeb27b9>. Acesso em: 10 ago. 2013.

PITTAWAY, Luke. Systematic literature reviews. In THORPE, Richard; HOLT, Robin (Org.). *The SAGE Dictionary of Qualitative Management Research* (pp. 217–219). Londres: SAGE, 2008. Pp. 217-219. DOI:10.4135/9780857020109.n103

RIGHINI, Rafael Roso. *A Escola Violonística Prof. M. São Marcos*. 1991. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogos Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SILVA, Camilla dos Santos; FIORINI, Carlos. A produção nacional em violão: um levantamento dos Anais da ANPPOM publicados na última década. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29, 2019, Pelotas. pp. 1-7

SOUSA, Maria Luselma de; LEANDRO NETO, Raimundo. LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES E ANÁLISE DE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA CONEXÕES-CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFCE. *Refise: Revista de Educação Física, Saúde e Esporte*, Limoeiro do Norte, v. 1, n. 1, p.89-102, nov. 2018. Disponível em: <<https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/revistas/refise/article/view/54>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08

ZORZAL, Ricieri Carlini. Propostas para o ensino e a pesquisa em cursos de graduação em instrumento musical: bases para uma reformulação do bacharelado. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 1, n. 34, p.62-88, ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/permusi20163403>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992016000400062&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SOBRE OS AUTORES

Camilla dos Santos Silva é doutoranda em Música na Universidade Estadual de Campinas. Mestra (2016), bacharel (2013) e licenciada (2017) em Música pela mesma universidade. Sua produção artística inclui recitais de violão e música de câmara em Brasil, Argentina, Uruguai e Portugal. Desenvolve pesquisa em cognição musical e performance. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2996-6365> . E-mail: silvcamilla89@gmail.com

Carlos Fiorini possui graduação em Música pela Universidade Estadual de Campinas (1994), mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atualmente é rdidp da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música - Regência. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0965-9744> . E-mail: fiorini.carlos@gmail.com